

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
FACENE/RN

ANTONIA LARISSA DE MACEDO VALE

**REAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA
GRAVIDEZ**

MOSSORÓ/RN
2016

ANTONIA LARISSA DE MACEDO VALE

REAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ

Monografia apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Me. Amélia Resende Leite

MOSSORÓ/RN
2016

ANTONIA LARISSA DE MACEDO VALE

REAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ

Monografia apresentada pela aluna Antônia Larissa de Macedo Vale, do curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), tendo obtido conceito de _____, conforme apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Me. Amélia Resende Leite (FACENE/RN)
ORIENTADOR

Esp. Patrícia Helena de Moraes Cruz Martins (FACENE/RN)
MEMBRO

Me. Lorrainy da Cruz Solano (FACENE/RN)
MEMBRO

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente ao meu Deus, por ter me guiado em todos os momentos da minha vida. Segundo a minha família, esposo, amigos e professores. O apoio de vocês foram essencial para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Em meus 21 anos de idade concluo a minha Faculdade, enfim Enfermeira. Mas a este sonho eu agradeço primeiramente ao meu Deus, por ter me concedido a benção em estudar, em estar com saúde, em ter me guiado e não ter deixado em nenhum momento eu desistir. Iniciei meu maternal na Escola Instituto Menino Jesus, localizada no Município de Governador Dix Sept Rosado, estudei nesta instituição até a 4 série, com todos estes anos estudando nesta escola, foi lá em que aprendi a ler, a pintar, a desenhar e a estudar. Ganhei amigos para toda a vida, professores qualificados e que até hoje a chamo todas de "tia".

O meu muito obrigada a vocês, por terem contribuído para mim chegar a uma formação. Com isso fui estudar na Cidade de Mossoró no Colégio Sagrado Coração de Maria, lá finalizei o meu ensino fundamental, aprendi demais, não só em termos de conteúdo, mas pontualidade, orar, ter respeito, agradeço demais aos que contribuíram para a minha formação como pessoa. Quando sair da instituição, fui fazer o meu ensino médio no colégio Geo Garcia e Brito, uma grande escola, ganhei amigos, estudei muito pois tinha simulado a cada 7 dias, devo também o meu muito obrigada.

Quando finalizei o meu ensino médio, vinha o sonho em entrar em uma faculdade, realizei o meu primeiro vestibular na UNP e passei, estudei lá por um 1 ano, mas através de amizades que falavam que a FACENE e uma ótima Faculdade, com isso realizei a minha transferência, em nenhum momento eu me arrependo, pois sei que e uma ótima faculdade em formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Aos professores, ASG, diretores, recepção, biblioteca, laboratório, cantina, NUPEA, o meu muito obrigada a vocês.

A minha orientadora Amélia Resende que teve toda a paciência comigo, onde me ensinou a fazer este trabalho, que sempre estava disponível para conversar comigo, retirar minhas dúvidas, sentirei saudades das nossas orientações.

A minha banca examinadora, por ter aceitado o convite e por mim ajudar, para que a minha pesquisa se tornasse cada vez melhor.

A minha turma que sempre esteve comigo, obrigada pela recepção que vocês me deram quando eu cheguei no segundo período, foi muito gratificante.

A Isabela Goés que sempre está disponível a ajudar, por sempre me fazer rir, onde tenho por você um orgulho imenso, por sua dedicação no estudo, por batalhar o que realmente quer. A Suzane Oliveira, a galega linda, onde tem o coração enorme que sempre procura ajudar as pessoas.

A Jamile Holanda, um exemplo de mãe, acadêmica, onde conquista tudo que quer, pelo o amor e dedicação que se faz. A Daiane Siqueira, a minha parceira, onde aguenta os meus estresses, meus abusos e que sempre está disponível a ajudar e a mim acalmar. A Paloma Magalhaes, onde aprende a amar e a conviver, que me acolheu em sua casa, que jamais vou esquecer da amiga incrível que e você.

A Renatinha, o presente que o estágio me deu, mesmo ter sido no último período, essa aproximação, mas foi o suficiente para mim perceber a pessoa incrível que é você. A Izamara Luana, o meu muito obrigada por você deixar eu lhe aperrear tanto, e também por sempre mim ajudar quando eu precisava.

A Ângela, por todas as vezes que mim fez rir com as suas travessuras, onde tive orgulho com o seu crescimento. A Leticia que e um exemplo de conquista, mesmo com a rotina de trabalho e estudos, soube conciliar, e por ser essa amiga tão incrível que e. A Shayanne, onde me inspira muitas vezes, na sua forma de estudar e apresentar os trabalhos, por ser essa mulher tão fina e boa. A Sinthia, obrigada pelas caronas, por me fazer rir com suas histórias, por ter me acolhido em sua casa. A Samuel, o homem de coração enorme, que sempre ajuda. A Eduardo, a nossa alegria, onde a sala mudou com a sua chegada.

As surpresas que vocês me proporcionaram no meu chá de lingerie, vocês não tem noção do quanto aquilo me emocionou, ao meu aniversário, onde tive o privilégio de comemorar com vocês. Sentirei saudades de todos, mas agora se Deus quiser irei trabalhar e colocar em prática todo o conhecimento adquirido. Onde eu passei eu só tenho a agradecer, não só as escolas onde estudei, mas também os ônibus que eu vinha a Mossoró todos os dias, taxi, enfim o meu muito obrigada.

A minha família, em ter me apoiado em tudo, por me ajudar, por me amar e querer sempre o melhor para mim, ao meu esposo por sempre estar ao meu lado, incentivando. Aos amigos que sei que torceram muito para mim. Enfim, o meu muito obrigada a todos vocês, que Deus nos abençoe sempre.

Larissa Macedo

RESUMO

A adolescência se caracteriza por ser um processo biológico e social com grandes mudanças em ambos os sexos. Com isso, ocorre o início das novas responsabilidades, da independência, curiosidade e autonomia, necessitando assim de muitas orientações. Devido a ausência do acesso a estas informações, a ocorrência de uma gravidez precoce é muito comum, o que pode ocasionar diversas reações e perspectivas, como vergonha, medo, ansiedade. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as reações e perspectivas de adolescentes com a descoberta da gravidez e como específicos, caracterizar a situação socioeconômica das adolescentes entrevistadas; verificar a idade da iniciação da atividade sexual das adolescentes; conhecer na opinião das adolescentes o diálogo sobre sexualidade com a família e a escola; identificar as reações emocionais das adolescentes, dos familiares e dos companheiros com a descoberta da gravidez; descrever as perspectivas geradas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Foi um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro aplicado a um grupo focal formado por gestantes adolescentes em um Hospital Maternidade em Mossoró- RN. A amostra foi composta por 05 adolescentes grávidas que participam do grupo Parto Feliz. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da FACENE/RN com o número de protocolo CEP: 44/2016 e CAAE: 53863916.3.0000.5179. Os resultados foram analisados qualitativamente pela técnica de análise temática, onde foram alcançados, conforme os objetivos específicos, onde podemos analisar que a adolescência necessita de cuidados, tanto no fator físico, psicológico, emocional, para que só assim não ocorra uma gravidez indesejada ou doenças sexualmente transmissíveis. Esta pesquisa permitiu afirmar que as entrevistadas não possuíam diálogo com suas famílias sobre sexo, e que com isso buscavam outras alternativas para encontrarem informações que as interessassem. Diante disto, aponta-se a necessidade de se conversar sobre sexo com os adolescentes para orientá-los sobre o assunto e evitar posteriores problemas. Para estas orientações, destacamos a importância da família, da escola e dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro.

Descritores: Adolescência. Gravidez na Adolescência. Enfermagem.

ABSTRACT

Adolescence is characterized by being a biological and social process with major changes in both sexes. Thus, the beginning of the new responsibilities occurs, independence, curiosity and autonomy, thus requiring many guidelines. Due to lack of access to this information, the occurrence of early pregnancy is very common, which can cause different reactions and perspectives, such as shame, fear, anxiety. This research has as main objective to analyze the reactions and perspectives of adolescents with the discovery of pregnancy and how specific to characterize the socioeconomic status of the interviewed adolescents; check the age of initiation of sexual activity of adolescents; know the opinion of adolescent sexuality dialogue with family and school; identify the emotional reactions of teenagers, relatives and colleagues with the discovery of pregnancy; describe the prospects generated by adolescents with the discovery of pregnancy. It was a descriptive study with a qualitative approach. The data collection instrument was a script applied to a focus group of pregnant adolescents in a Maternity Hospital in Mossoró- RN. The sample consisted of 05 pregnant teenagers who participate in the Happy Delivery group. The study was approved by the Research Ethics Committee of FACENE / RN with the number of protocol CEP: 44/2016 and CAAE: 53863916.3.0000.5179. The results were analyzed qualitatively by the technique of thematic analysis, which have been achieved, as the specific objectives where we can analyze that adolescence needs care, both in the physical, psychological, emotional factor, for only thus will not occur an unwanted pregnancy or disease sexually transmitted. This research allowed us to state that the respondents did not have dialogue with their families about sex, and that it sought other alternatives to find information that interessassem. In view of this, it points to the need to talk about sex with teens to guide them on the subject and avoid problems. For these guidelines, we emphasize the importance of family, school and health professionals, including nurses.

Descriptors: Adolescence. Teenage pregnancy. Nursing.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 problematização e justificativa	10
1.2 hipótese	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 objetivo geral	13
2.2 objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 adolescência	14
3.2 gravidez na adolescência	15
3.3 reações e perspectivas na descoberta da gravidez na adolescência	17
4 METODOLOGIA	19
4.1 tipo de pesquisa	19
4.2 local da pesquisa	20
4.3 população e amostra	20
4.4 instrumento de coleta de dados	21
4.5 procedimento de coleta de dados	21
4.6 análise de dados	22
4.7 aspectos éticos	23
4.8 financiamento	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 Caracterização sócio demográfico	25
5.2 Dados relacionados a partos anteriores e se a gravidez foi desejada ou indesejada.....	26
5.3 Dialogo com a família.....	27
5.4 Início da prática sexual e utilização de método contraceptivo das adolescentes gestantes	29
5.5 A descoberta da gravidez: perspectivas e reações desencadeadas pelas adolescentes grávidas.....	30
5.6 Reações e apoio dos companheiros e das famílias das adolescentes grávidas.....	34

5.7 Mudanças na vida das adolescentes gestantes após a descoberta da gravidez.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	46
APENDICE A TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APENDICE B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
APENDICE C ROTEIRO NORTEADOR.....	51
ANEXO	52
ANEXO A CERTIDÃO	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Estatuto da criança e do adolescente define a adolescência como o período compreendido entre 12 a 18 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2010), se conformando como uma transição entre a infância e a idade adulta, marcada por um processo com sucessivas modificações de crescimento e de desenvolvimento biopsicossocial, em que o indivíduo se desenvolve física e emocionalmente (SILVA et.al, 2013).

A adolescência envolve vários aspectos da vida humana e alguns autores delimitam conceitos para explicar da melhor forma. Assim, surgiram os conceitos de adolescência e puberdade, sendo que o primeiro incorpora a idealização de uma construção social dessa etapa da vida e diz respeito à multiplicidade de formas como ela é vivenciada. E o segundo engloba as mudanças biológicas, que ocorre tanto em meninas e meninos a partir da produção de hormônios sexuais. Em geral nos meninos o hormônio sexual é a testosterona e é responsável pelo aparecimento dos caracteres sexuais secundários, como o aparecimento de pêlos, voz grossa e crescimento peniano, dentre outros. Já em meninas, o hormônio sexual que é responsável pelos caracteres sexuais é o estrógeno, onde esses caracteres manifestam-se a partir do desenvolvimento das mamas e dos pêlos pubianos, a presença da menarca (primeira menstruação), dentre outros (BRASIL, 2011).

Todos estes fatores interferem no aspecto social, tanto em seu âmbito familiar, como na comunidade, podendo influir no comportamento desses adolescentes. Na atualidade a prática da sexualidade vem acontecendo cada vez mais cedo, causando a principal implicação a gravidez indesejada, onde adolescentes ingressam rapidamente em sua fase adulta (SOUZA et.al,2012).

Considera-se que a gravidez na adolescência ocasiona mudanças em toda a estrutura familiar, causando reações e perspectivas a adolescente e ao seu parceiro, bem como a toda a família. A primeira reação da adolescente mãe é de medo, achando que a sua vida acabou, de dialogar com pais, vergonha das amigas, da comunidade e escola. Já ao parceiro, o medo está ligado a responsabilidade que está por vir, por ter que trabalhar e assumir o papel de pai (COSSA, JARDIM, 2011).

A gravidez durante a adolescência é reconhecida também como precoce e eleva os riscos de mortalidade materna, de prematuridade e de baixo peso ao nascer. Além dessas consequências físicas para a adolescente e para o bebê, existem as consequências psicossociais, entre elas a redução das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, ocasionando, às vezes, insatisfação pessoal e manutenção do ciclo de pobreza. (NASCIMENTO, XAVIER, SÁ, 2011). Apesar destas consequências para a adolescência, a gravidez pode ser desejada pelo casal, ocorrendo todo o planejamento. (CLAUDIA et.al, 2010).

Observa-se que os fatores que contribuíram para a ocorrência da gravidez na adolescência se devem ao fato de que os adolescentes não se sentem a vontade em conversar com os pais sobre sexo e que com isso procuravam pessoas fora do âmbito familiar. Além disso, muitos pais não se sentem a vontade para conversar sobre sexo, e não aceitam antes do casamento ou até mesmo antes da maioridade (18 anos). Visualiza se também que outros pais revelam manter uma relação boa com os filhos conversando sobre o assunto, mas apresentaram-se surpresos com a descoberta da gravidez precoce dos filhos, revelando que se arrependiam de não ter dialogado melhor e mostrado diversas formas de se prevenir (SOUZA et.al, 2012).

Por ser um assunto onde envolve a família e a comunidade, a adolescente vira alvo de muitas críticas, e com isso muitas delas tem vergonha e medo, levando a cometer atos como o aborto, por exemplo. (TAQUETTI,2010)

A escolha deste tema foi pessoal, pela identificação com o tema proposto que é a gravidez na adolescência.

Esta pesquisa tem como contribuição a profissionais da área da saúde, a família, a escola, acadêmicos da área da saúde, para que observe que é um problema de saúde pública, onde afeta mundialmente, necessitando assim de intervenções.

Assim, diante da problemática, questiona-se quais as reações e perspectivas de adolescentes com a descoberta da gravidez?

1.2 HIPÓTESE

Com a descoberta da gravidez, os adolescentes podem expressar diversas reações como medo, aborrecimentos, conflitos, vergonha, achar que não tem condições de serem pais, a ansiedade de se tornar mãe, de conhecer o seu filho, de amamentar, de ensinar a andar e a falar, principalmente de ter uma boa educação.

Quando todas as reações cessam, novas perspectivas futuras surgem, como a vontade de voltar a estudar, conseguir emprego, oferecer uma melhor educação ao filho, dentre outras.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as reações e perspectivas de adolescentes com a descoberta da gravidez.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a situação socioeconômica das adolescentes entrevistadas;
- Verificar a idade da iniciação da atividade sexual das adolescentes;
- Conhecer na opinião das adolescentes o diálogo sobre sexualidade com a família e a escola;
- Identificar as reações emocionais das adolescentes, dos familiares e dos companheiros com a descoberta da gravidez;
- Descrever as perspectivas geradas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 ADOLESCÊNCIA

No final do século XX, nos anos 90, as políticas públicas para a juventude figuraram na agenda do Brasil e do mundo. Inicialmente foi concedido o direito de cidadania às crianças e adolescentes, através da lei 8.069 de 13 de julho de 1990 – o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – atribuindo à família e ao Estado o dever de proporcionar condições de desenvolvimento pleno e sadio a esse grupo etário. Esta lei prioriza o atendimento às crianças e adolescentes (COSTA, SANTANA, TEIXEIRA, 2012).

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), deve compreender o período que abrange dos 10 aos 19 anos, estratégia que permite melhores comparações de dados, embora esteja claro que tanto os limites inferiores como os superiores variem individual e culturalmente (SURITA, SILVA, 2012).

É marcada por um processo de diversas transformações de crescimento e desenvolvimento. É normal nesta transição ocorrer eventos relacionados a desejos de mudanças, nascimento da independência, extrapolar limites, curiosidade, ter sua autonomia, alteração progressiva aos centros sociais da família, escola e comunidade (BRASIL, 2011).

Quando a adolescência se inicia, diversas transformações ocorrem, devido as mudanças biológicas em meninas e meninos. A puberdade ocorre nos dois sexos, e é o que define a caracterização biológica na adolescência. Em meninas, as características sexuais é visualizada pelo alargamento dos quadris, presença de pêlos na região pubiana e axilas, surgimento da acne (espinhas) devidos as alterações hormonais, início da menarca (primeira menstruação) e desenvolvimento das glândulas mamárias. Em meninos, observa-se voz grossa, crescimento corporal, aparecimento de pêlos no corpo e desenvolvimento do órgão reprodutor (BRASIL, 2013).

A menstruação é um evento marcante na vida das adolescentes, pois representa o começo da capacidade reprodutiva. A idade da menarca (primeira menstruação) pode ser influenciada por diversos fatores como o psicológico, sócio econômicos, fatores genéticos, atividade física e estado nutricional (BOUZAS, BRAGA, LEÃO, 2010).

Todas essas mudanças acontecendo afetam diversos adolescentes em seu âmbito familiar e social. Alterações como o emocional, o psicológico, a mudança física intercorre em toda a adolescência. Com isso, vem a importância do diálogo entre os pais e os filhos, da escola. Neste os professores serão vigilantes nestas transformações podem preparar os alunos, conversando com os mesmos sobre sexualidade (FERREIRA, FARIAS, SILVARES,2010).

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais (MACEDO et al, 2013).

Na adolescência, a sexualidade também fica mais sensível, faz parte da identidade humana e se desenvolve no decorrer de toda a vida. É entendida como um fator intrínseco do ser humano que o motiva de diferentes formas de busca e vivência do prazer. É uma construção social e histórica, por isso ganha contornos diferenciados em diferentes espaços e tempos. Como elemento fundamental da condição humana, seu exercício deve ser assegurado na dimensão dos Direitos Humanos, constituindo-se de uma gama de direitos sexuais e reprodutivos capazes de assegurá-la (MORAES, VITALLE, 2012).

3.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é um fenômeno universal, tendo as suas origens no passado, existe conosco no presente e, se não for prevenida, continuará no futuro (RODRIGUES, 2010).

É um problema grave de saúde pública, pois é de conhecimento que pode gerar problemas tanto para mãe como também para o filho. Deste modo, é necessário orientações, prevenções, onde a todo o acompanhamento durante a gravidez e o parto (ARAÚJO et.al,2015).

Considerando que a sexarca, primeira experiência sexual do sujeito, ocorre normalmente na adolescência, é comum a ocorrência de gravidez, fenômeno de grande importância e relevância social (FIEDLER, ARAÚJO, SOUZA, 2015).

Este fenômeno apresenta alguns riscos e tem sido frequentemente associado a morbidade materna e fetal podendo interferir negativamente no desenvolvimento

peçoal e social, sendo considerada um problema de saúde pública. As complicações mais associadas com a gravidez na adolescência são a pré-eclâmpsia, a anemia, as infecções, o parto pré-termo, as complicações no parto e puerpério e perturbações emocionais bem como as consequências associadas à decisão de abortar (RODRIGUES, 2010).

É um período difícil, e apresenta necessidade de diálogo entre os adolescentes e os pais. Porém este possível diálogo para ocorrer dependerá de como estes pais encaram o sexo e a sexualidade dos filhos e uma conversa mal dialogada pode ocasionar brigas, desentendimentos, desunião, tornando o processo mais difícil. (COSSA, JARDIM, 2011).

Quando não há o apoio familiar ou social, a adolescente grávida pode pensar em um aborto ilegal, sendo hoje uma das principais causas de mortalidade relacionado a gravidez. Os adolescentes acham que o aborto é a solução do seu problema e que a descoberta da gravidez não irá decepcionar aos pais e nem sentir vergonha da comunidade (NUNES, MADEIRO, DINIZ, 2013).

Porém, o aborto traz diversas complicações, não só para o feto, mas sim para a gestante. O uso indevido de medicamentos em altas dosagens, queda de escadas, tinturas de cabelos e substâncias perigosas como ervas aumentam a probabilidade do aborto e incidência de mortes em adolescentes na idade fértil, favorecendo assim o aumento de sequelas que pode ser desencadeado por toda a vida (NUNES, 2012).

Muitas adolescentes quando descobrem a gravidez, não querem realizar o pré-natal, devido a sentimentos como vergonha, raiva de si, medo, ou seja, não quer nenhum tipo de ajuda. Sabendo que é de suma importância o pré-natal, pois o não acompanhamento da gestação a cada mês fica prejudicada, colocando em risco a vida da gestante e do desenvolvimento do bebê. Neste processo é necessário o suporte psicológico, devido ao estresse, a emoção e ansiedade. (SILVA et.al, 2013).

A assistência de enfermagem na gravidez em adolescentes tem um papel fundamental, pois realiza consultas de pré-natal, dialogando e obtendo informações sobre a aceitação ou rejeição da família, do namorado e o comportamento frente a sociedade. Realizar ações educativas com as grávidas adolescentes também é importante, enfatizando a magia de ser mãe e realizando orientações acerca do mundo materno (COSSA, JARDIM, 2011).

Ressalta-se que muitas adolescentes desejam engravidar como forma de fugir ou solucionar seus problemas em seu próprio contexto familiar e social. Nesses casos, a maternidade aparece como uma ocupação, uma atividade que dá sentido à vida e que traz reconhecimento nos ambientes de convívio (FIEDLER, ARAÚJO, SOUZA, 2015).

Muitos adolescentes já demonstram a vontade de ser tonarem pais, de construir uma família, adquirir novas responsabilidades. Com isso, se torna saudável a gravidez, a harmonia entre o casal, a felicidade do descobrimento da gravidez, que é dita por muitos como um sonho, onde gera expectativas agradáveis e com isso leva ao crescimento e estruturação da família. (DANTAS, CARVALHO, SILVA, 2013).

3.3 REAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ

A gravidez na adolescência acarreta diversas reações e perspectivas, devido ser uma fase de transformação. Quando a gravidez é confirmada, os adolescentes vivem um momento de difícil aceitação, principalmente se a gravidez for indesejada, pois junto com a palavra “positivo”, acompanha sentimentos como medo, ansiedade, rejeição, depressão. Estas reações pode provocar diversas complicações biológicas como a anemia, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, depressão pós- parto (ARAÚJO et.al,2015).

Em geral, os sentimentos de aceitação e rejeição vão ser influenciados pela cultura familiar dos adolescentes envolvidos.

Muitos adolescentes tem o desejo de ser mãe tão jovem e a família vê isso com naturalidade e desta forma, quando a gravidez ocorre é um momento de felicidade, de um sonho realizado para a adolescente e sua família. Mas, do contrário, quando a gravidez não é desejada, a gravidez pode ser um “choque”, onde o sentimento é de desgosto, rejeição e sem nenhuma perspectiva futura (SOUZA et.al, 2012).

Para o companheiro que está nesta situação terá repercussão psíquica e comportamental, onde terá que desenvolver um novo papel social, sendo adolescente e pai. Eles tem um papel fundamental nesta nova fase que e a manutenção de uma nova família, das responsabilidades de pai e esposo, de ter que

a partir deste momento ocupar um lugar no mercado de trabalho e isso acarreta acontecimentos que perturba o desenvolvimento ideal dos jovens (CLAUDIA et.al, 2010).

Os sentimentos das adolescentes quando ocorre o descobrimento da gravidez indesejada, destacam-se: O choro, pois não queria um filho agora, a doação para adoção, a tentativa de abortamento, a angustia, dito por muitas adolescentes como o pior dia da sua vida. A reação da família é de negação, decepção, mágoa, dentre outras. Logo após estas reações, ocorre a aceitação, porém, existem muitos relatos de abandono da filha adolescente grávida. Quando a gravidez é indesejada, o pai da criança pode pensar em abortamento, sem querer assumir a esta nova responsabilidade, raiva da gravidez e muitas vezes ocorre o abandono a namorada (PAIXÃO et.al, 2014).

Quando a gravidez é desejada ocorre a proteção da família, companheiro, onde o relacionamento familiar é satisfatório e terá o apoio em momentos de dificuldades, pois as mudanças irão acontecendo no decorrer da gravidez. Desta maneira a gravidez se torna saudável, onde o pré-natal é realizado corretamente, é feito os cuidados com alimentação, para que tudo ocorra de forma saudável tanto para mãe como para o bebê (PATIAS, GABRIEL, DIAS, 2013).

Quando as reações cessam, novas perspectivas futuras surgem para que haja harmonia entre a gestante, companheiro e família. A vontade do descobrimento do sexo, da preparação para a chegada do bebê, tornado assim pessoas adultas com responsabilidade para que só assim se tornem futuros educadores. Portanto os adolescentes conseguem superar as dificuldades encontradas de uma gravidez precoce, sendo assim retorna os projetos de vida como, estudar, trabalhar, mesmo após o nascimento do bebê (FERNANDES, JÚNIOR, GUALDA, 2012).

A enfermagem tem uma grande importância neste papel, pois sabemos o modo de prevenção e podemos pôr em pratica com todo o nosso conhecimento e dedicação, para juntos promover saúde, qualidade de vida aos usuários (TEIXEIRA, SILVA, TEIXEIRA, 2013).

4 METODOLOGIA

Este corrente capítulo apresenta as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa, que favorecem o conhecimento sobre as reações e perspectivas na descoberta da gravidez em adolescentes. Portanto, por uma questão de organização, este capítulo será dividido em oito momentos, com as seguintes classificações: Tipo da pesquisa, local da pesquisa, população e amostra, instrumento de coleta, procedimento de coleta, análise de dados, aspectos éticos e financiamento.

4.1 TIPO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa dos dados.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. Se familiariza com o fenômeno que está sendo investigada. O estudo exploratório pode ajudar a resolver algumas dificuldades em pesquisa (PIOVESAN, TEMPORINI, 1995).

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares, sendo que ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos e aspirações das crenças, dos valores e das atitudes, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificados (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2010).

As abordagens qualitativas se aplicam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos destinados a grupos específicos (MINAYO, 2010).

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Hospital Maternidade Almeida Castro, localizado no Município de Mossoró, interior do Estado do Rio Grande do Norte, situado a mesorregião do Oeste Potiguar e na microrregião homônima. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2015, sua população é de 288.162 habitantes.

O Hospital maternidade Almeida Castro funciona um grupo de gestantes, chamado Parto Feliz, tendo como objetivo central, a preparação da mulher para a gravidez, parto e de como cuidar do bebê. Tendo como coordenadora do projeto uma assistente social, onde forma assim uma equipe multiprofissional (enfermeira, assistente social, fisioterapeuta e nutricionista). Cada mulher participa de uma palestra no mês, sempre a cada sexta-feira, sendo opcional de 8h às 11h ou de 14h às 17h.

As gestantes que desejam participar e só realizar a inscrição, neste referido hospital, onde recebe de qualquer faixa etária.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população de estudo foram as cinco adolescentes grávidas que estavam inseridas no grupo Parto Feliz do Hospital Maternidade Almeida Castro.

A amostra foi composta por 05 adolescentes grávidas que participam do grupo Parto Feliz.

Os critérios de Inclusão para as mães serão:

- Estar inserido e cadastrados no grupo Parto Feliz;
- Segundo a Organização Mundial de Saúde(OMS), deve compreender o período que abrange dos 10 aos 19 anos. Com isto, a pesquisa foi realizada com as adolescentes grávidas que compreendem esta idade.
- Assinar o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) para as mães das adolescentes menores de 18 anos e adolescentes com mais de 18 anos.

Os critérios de Exclusão para as mães serão:

- Recusar a assinar o Termo de Assentimento (menores de 18 anos) e de Consentimento (maiores de 18 anos ou o responsável);

- Estar inserida neste grupo parto feliz, no Hospital Maternidade Almeida Castro.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi formado um grupo focal que representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico. Trata-se de uma entrevista em grupo, na qual a interação configura-se como parte integrante do método. Possibilita os participantes explorarem seus pontos de vista, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas (BACKES et.al, 2011).

Este grupo focal foi realizado no Hospital Maternidade Almeida Castro, em horário previamente agendado, seguindo um roteiro norteador com perguntas previamente estabelecidas e formuladas (APÊNDICE C).

4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança de João Pessoa (FAMENE). Todo o processo de coleta foi realizado em Maio do ano de 2016 e utilizado um roteiro norteador. Foi entregue uma cópia de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa para menores de 18 anos (APÊNDICE A), bem como o Termo de Consentimento livre e esclarecido para as gestantes com até 19 anos e para as mães de gestantes menores de 18 anos, ou seu responsável legal, que será assinado e entregue outro para o pesquisador (APÊNDICE B).

A coleta ocorreu no Hospital Maternidade Almeida Castro, onde estava acontecendo as palestras, logo após, expliquei para todas as gestantes ali presentes da minha pesquisa, sendo que especifiquei que era com adolescentes gestantes, com isso as cinco aceitaram participar da pesquisa.

Com isso realizamos um grupo focal, ou seja, uma roda de conversar, onde foi gravado em um aparelho celular, e sendo assim realizava a pergunta e cada uma delas, falavam o que realmente tinha passado. Embora no começo tenha tido vergonha, mas depois se tornou uma conversar muito tranquila.

4.6 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados foram analisados qualitativamente pela técnica de análise temática. Na análise temática, como o próprio nome já traz o conceito central é o tema. Pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo. Para Minayo (2010), o tema significa a liberdade naturalmente de um texto analisado, segundo critérios relativos à teoria que vai servir de guia para a leitura.

Trabalhar com a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido. Que compõe uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto de que será analisado.

A análise temática se desdobra em três etapas:

Primeira etapa Pré - análise: Primeiramente devemos fazer uma leitura para compreender o conjunto do material que selecionamos, de uma forma minuciosa, para atingirmos níveis mais profundos, deixando nos impregnar pelo conteúdo do material. Com essa leitura devemos buscar:

- Ter uma visão do conjunto;
- Pegar as especificidades do conjunto do material a ser analisado;
- Elaborar pressupostos iniciais que servirão de baliza para a análise e a interpretação do material a ser analisado;
- Escolher formas para classificar inicialmente;
- Determinar os conceitos teóricos que irão orientar para a análise.

Segunda etapa exploração do material: Trata-se da análise propriamente dita, exploração do material que consiste na classificação do núcleo de compreensão do texto. Neste momento procuramos:

- Distribuir trechos, frases ou fragmentos de cada texto de análise pelo esquema de classificação inicial;
- Fazer uma leitura dialogando com as partes dos textos da análise, em cada classe;
- Identificar, através de inferências, os núcleos de sentido apontados pelas partes dos textos em cada classe do esquema de classificação;
- Dialogar os núcleos de sentido com os pressupostos iniciais e se necessário, realizar outros pressupostos;
- Analisar os diferentes núcleos de sentido presentes em várias classes do esquema de classificação para buscarmos temáticas mais amplas ou eixos

em torno dos quais podem ser discutidas as diferentes partes dos textos analisados;

- Reagrupar as partes dos textos por temas encontrados;
- Elaborar uma redação por tema, de modo a dar conta dos sentidos dos textos e de sua articulação com os conceitos teóricos que orientam a análise. Sendo que nesta redação podemos intercalar partes dos textos analisados com nossas conclusões, com dados de outros estudos e conceitos teóricos.

Terceira etapa tratamento dos resultados: sendo a etapa final, elaboraremos uma síntese interpretativa através de uma redação que possa dialogar temas com objetos, questões e pressupostos da pesquisa (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2010).

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguirá os preceitos éticos no decorrer de todo o processo de elaboração e construção, seguindo as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, principalmente no que concerne ao assentimento livre e esclarecido, onde cada pesquisado terá que assinar o termo, e será assegurado o anonimato dos depoentes e sigilo das informações (BRASIL, 2016).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACENE/RN, com o número de protocolo CEP: 44/2016 e CAAE: 53863916.3.0000.5179.

A pesquisa apresenta riscos mínimos como a exposição de suas entidades, que poderá ser minimizadas com algumas providências como: Assegurar o sigilo e a guarda de dados, saber direcionar o grupo, pois a forma de coleta de dados e um grupo focal, onde podemos dialogar e escutar diversos depoimentos sobre a descoberta da gravidez na adolescência. E sabemos que esse assunto gera muitas das vezes vergonha, constrangimento e entre outros sentimentos.

Como benefícios, teremos a caracterizar a situação socioeconômica dos participantes, identificação das reações emocionais das adolescentes, sua família e seu companheiro com a descoberta da gravidez e como foi esta descoberta, descrição as perspectivas geradas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez, identificação se as gestantes adolescentes conversam com a sua família sobre sexo. Descrição da idade que as adolescentes iniciaram a vida sexual e se

utilizavam algum tipo de prevenção, identificação as mudanças na vida de adolescentes após a descoberta da gravidez e se a adolescente gestante recebeu apoio da família e do seu companheiro ao descobrir a gravidez.

O pesquisador levará ainda em consideração os aspectos éticos contemplados no capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica – da resolução do COFEN – 311/2007 que aprova a reformulação do código de Ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

4.8 FINANCIAMENTO

Todas as despesas decorrente da viabilização desta pesquisa são de responsabilidade do pesquisador participante. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró se responsabilizou em disponibilizar de referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadores e membros de mesa e do comitê de ética.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização Sócio demográfica

TABELA 1 – Quanto a caracterização sócio demográfica

Variáveis	Frequência simples	Porcentagem (%)
Idade	13-18 anos	-
	Média: 15.8	
Renda familiar	0 (-) de 1 salário mínimo	0
	4- 1 salário mínimo	80%
	1 (+) 1 salário mínimo	20%
Religião	4 católica	80%
	0 evangélica	0
	1 nenhuma	20%
Quantidade de filhos	0	
Estado civil	4 Solteira	80%
	1 casada	20%
Ocupação	1 dona de casa	20%
	4 estudantes	80%
Escolaridade	0 Não alfabetizada	0
	2 Ensino Fundamental	40%
	3 Ensino Médio	60%

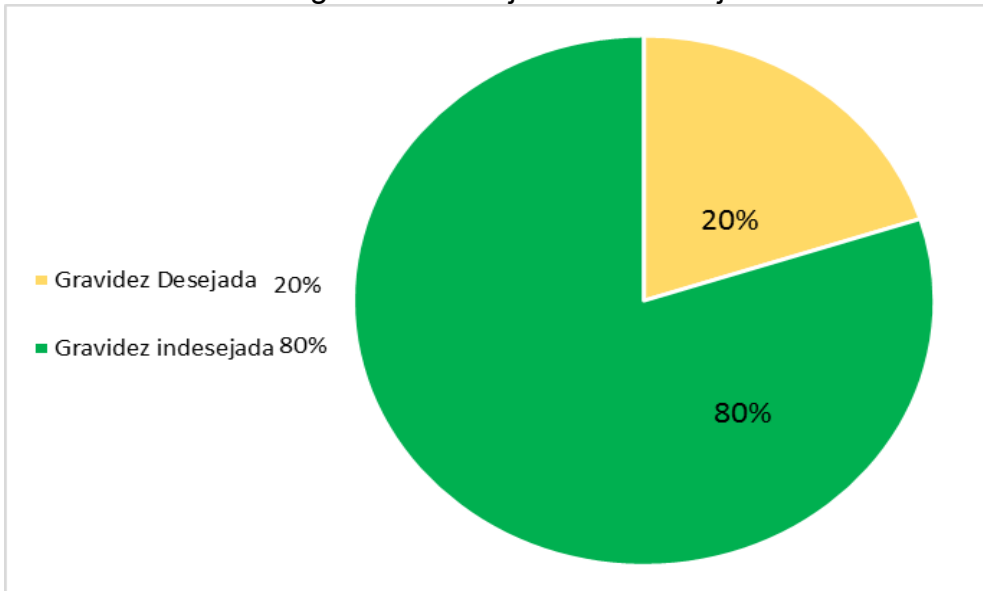
Fonte: O autor (2016)

Compreendendo a tabela acima, temos uma caracterização sócio demográfica das adolescentes participantes da pesquisa, onde a média da idade foi de 15,8 anos (idade mínima 13 anos e máxima 18 anos), 80% apresentam renda familiar de 1 salário mínimo e 20% possui renda familiar com mais de 1 salário mínimo. A religião católica obteve 80% dos entrevistados e 20% nenhuma tem religião a seguir. A quantidade de filhos é 0, visto que todas são primigesta. Em relação ao estado civil 80% é solteira e 20% é casada. Já no requisito ocupação

80% são estudantes e 20% dona de casa. O grau de escolaridade e 60% é ensino médio e 40% ensino fundamental.

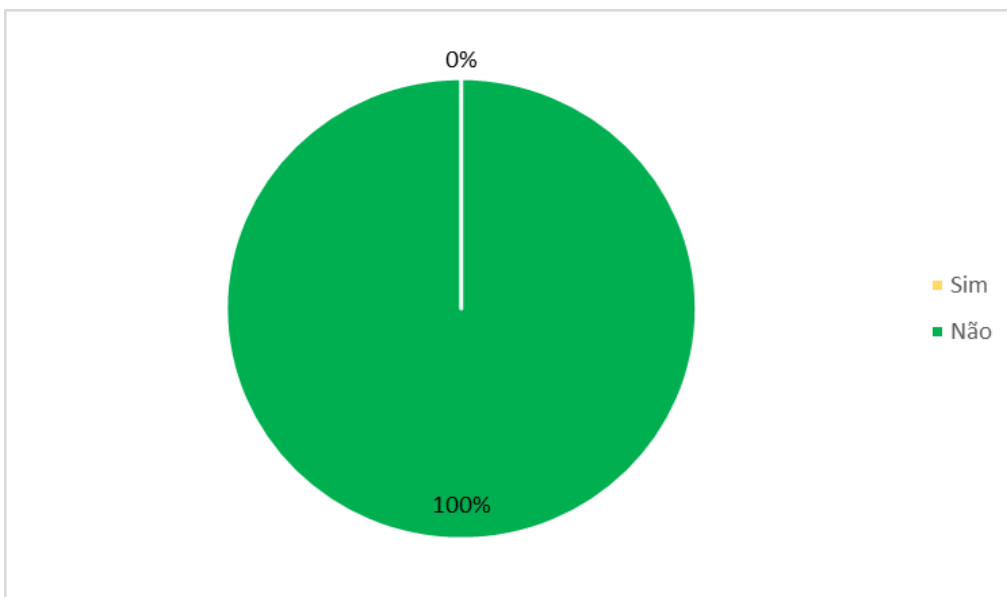
5.2 Dados relacionados a partos anteriores e se a gravidez foi desejada

Gráfico 1 – Quanto a gravidez desejada ou indesejada



Fonte: O autor (2016)

Gráfico 2 – Quanto aos partos anteriores



Fonte: O autor (2016)

No gráfico 1 mostra se a gravidez foi desejada ou indesejada, de acordo com as participantes. Onde 80% teve a gravidez indesejada e 20% gravidez desejada.

A gravidez na adolescência apresenta uma porcentagem maior em relação a gravidez indesejada, pois não houve nenhum planejamento familiar, sendo apenas por curiosidades, desejos, nascimento da independência. Mas apresenta também na adolescência a gravidez desejada, ou seja, onde houve todo o planejamento familiar. (FERNANDES, JÚNIOR, GUALDA, 2012).

Já no gráfico 2 mostra o número de partos anteriores, onde todas as participantes da pesquisa, são primigesta. Sendo sua primeira gravidez, visto que a idade onde se inicia as relações são muito precoce, sendo que não houve nenhum parto anterior. (SIMAS, SOUZA, COMIN, 2013).

5.3 O diálogo com a família sobre sexo

Neste tema, discutimos sobre o diálogo das adolescentes com a família sobre sexo, conforme diálogos abaixo:

Não conversava, pois eu só sei das coisas, quando conversava com as minhas amigas, não era nem vergonha e sim medo de falar sobre o assunto, pois os meus pais não eram abertos comigo. Não deixava nem eu namorar, imagine conversando sobre isso. Então comecei a procurar na internet o que eu não sabia. (Gestante 1)

Não era uma conversa de tipo, vamos sentar aqui e falar sobre tal assunto, isso não existia, apenas indiretas comigo, que dizia assim: cuidado! Logo fui criada pela minha avó e daí eu não tinha vergonha de falar sobre o assunto, mas com a minha mãe eu pouco via e também não havia conversa sobre isso. Só que e eu casei nos meus 18 anos e logo queremos um filho, estamos felizes demais. (Gestante 2)

Não. Pois a minha mãe morreu muito cedo, eu não tinha ninguém para conversar essas coisas, eu era sozinha no mundo. Estou aprendendo as coisas agora, com o meu namorado. (Gestante 3)

Não conversava nada comigo, assim que menstruei pela e primeira vez, com pouco tempo eu arranjei um namorado e tive

relações com ele. Tinha vergonha sim de falar sobre o assunto, por que eu tinha medo. (Gestante 4)

Não, pois até para namorar era escondido. Eles não diziam nada sobre isso. Falavam apenas que não podia namorar. Tinha vergonha, medo de falar então eu apenas ficava caladinha. (Gestante 5)

Percebe-se em todas as falas que as adolescentes grávidas não conversavam sobre sexo com sua família, pois apresentavam medo e vergonha. Em alguns casos, os pais não conversavam abertamente sobre sexo com estas adolescentes, o que fazia com que elas procurassem outras pessoas e fontes para buscar informações sobre sexo, como amigas, próprio namorado e internet. Outros casos, percebe-se que a morte precoce dos pais contribuiu para que estas adolescentes não conversassem sobre sexo com sua família, causando inúmeras complicações na educação, nos valores éticos, nos fatores emocionais e entre outros. Levando assim as adolescentes sem ao menos saber o que fazer da sua vida, o que é o certo é o errado.

Alguns autores discutem que pais e filhos ambos se encontram perdidos frente às mudanças de valores da sociedade é muitas famílias já não sabem direito o que é certo ou errado quando o assunto se refere à sexualidade. Não dão a orientação necessária que seus filhos precisam para desempenhar seus papéis sexuais, pois muitos não conseguem manter um diálogo aberto sobre sexualidade com eles. Com isso mostra-se a importância dos pais nesse papel de se dialogar entre família sobre o sexo nesta fase de mudanças, desejos, independência. (BELISSE, 2009)

Diante da dificuldade de se conversar sobre sexo com os pais, os adolescentes sentem necessidade de dividir tantas dúvidas e angústias com pessoas mais experientes é que não seja da família. Tais dúvidas poderiam e devem ser divididas entre pais e filhos, porém em meio de diálogo aberto, pois sermões pelos pais apenas distanciam os adolescentes (CARDOSO et al, 2010)

Existe diversas consequências que podem trazer caso os pais não conversem com seus filhos sobre sexo, e uma delas é a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, bem como problemas com drogas. (SILVA et al, 2011).

5.4 Início da prática sexual e utilização de métodos contraceptivos das adolescentes gestantes

Conforme perceberemos abaixo, sobre o início da vida sexual, as adolescentes iniciaram a prática sexual cedo, sendo, duas adolescentes iniciaram a prática sexual com 13 anos de idade, uma com 14 anos, uma com 15 anos e outra com 16 anos. A maioria não usava nenhuma método contraceptivo, porém observa-se que uma usava camisinha e outra tomava pílula por indicação de amigas e não de um profissional. Percebe-se também a falta de conhecimento e orientação sobre o uso dos métodos contraceptivos por parte das adolescentes, o que reforça a importância do trabalho do enfermeiro sobre a orientação destes métodos na adolescência.

Eu comecei aos 16 anos, mas nunca usei nada... (Gestante 1)

Eu tinha 15 anos quando tive minha primeira relação sexual e usava pílula por indicação de uma amiga minha. (Gestante 2)

Eu tinha 14. Às vezes eu usava camisinha, mas não era sempre. (Gestante 3)

Perdi minha virgindade com 13 anos e eu não usava nada. (Gestante 4)

Eu fui com 13 anos... Não usava nada, até por que eu nem sabia se era para usar alguma coisa. (Gestante 5).

O início da vida sexual dos brasileiros ocorre, em geral, durante a adolescência. Segundo dados do Ministério da Saúde, a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14,9 anos, sendo que as mulheres iniciam mais tardiamente do que os homens. Estudos têm mostrado que quanto menor a idade da iniciação sexual, os prejuízos a saúde aumentam durante toda a adolescência e podendo levar por toda a vida. Em geral, não há prevenção para as DST e gravidez, sendo essa abordagem dependente de quem é o(a) parceiro(a). Quanto mais precoce for o início da vida sexual, maior será o número de parceiros sexuais. (GONÇALVES et al, 2015).

As razões para o alto índice de gravidez e DST na adolescência são atribuídos a não utilização de métodos contraceptivos de forma adequada em razão das adolescente, quanto à possibilidade de engravidar, os encontros casuais e o ato de assumir sua vida sexual ativa, além de pouco conhecimento em relação aos métodos. (SILVA et al, 2015)

O enfermeiro tem um papel essencial no desenvolvimento de medidas preventivas e educativas com os adolescentes estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis na adolescência, criando grupos com propósitos na promoção de saúde e prevenção de DSTs/gravidez precoce, visando conscientizar os jovens sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde, é tendo atitudes positivas para lidar com papel do autocuidado. A estratégia de Saúde da Família deve-se ter a parceria com as escolas, comunidades, para que ocorra integração entre eles e incentivar a palestras, ações educativas, como método de prevenção a Saúde dos adolescentes (RIBEIRO et al, 2016).

5.5 A descoberta da gravidez: perspectivas e reações desencadeadas pelas adolescentes grávidas

Nesta categoria iremos abordar as perspectivas e reações das adolescentes após a descoberta da gravidez, bem como a maneira pela qual elas descobriram estar grávidas e se houve tentativa de aborto.

Fiz o teste de farmácia é deu positivo, logo depois fui fazer um exame de sangue sozinha no laboratório, sem dizer a ninguém e recebe o exame é o resultado foi positivo. Então eu não sabia como contar isso a minha mãe, apenas contei ao meu namorado. A minha reação foi de pânico, vergonha, medo, desespero. (Gestante 1).

Fiz o teste de farmácia numa segunda-feira é deu negativo, com dois dias fiz outro é deu negativo de novo. Só que estava sentindo um mal-estar, uma coisa ruim e falei para o meu marido que iria realizar um teste de sangue, quando foi na

sexta-feira eu fui no laboratório e fiz o exame, quando foi a tarde que eu recebi, o resultado foi: Positivo, ali foi um sonho realizado, me senti realizada, feliz. (Gestante 2).

Fiz o teste de farmácia e deu positivo, depois fiz o de sangue e também deu positivo. Fiquei muito feliz, embora as dificuldades seja grande. (Gestante 3).

Fiz o exame e disse apenas ao meu namorado, por que eu mesma não tinha coragem de contar a minha mãe, tive raiva, muita raiva. (Gestante 4).

Contei a uma amiga minha que a menstruação não tinha vindo ainda, no outro dia quando cheguei na minha escola, eu tive vontade de vomitar e a mesma amiga que eu disse isso, foi ela quem espalhou dizendo que eu estava grávida. A diretora falou com a minha mãe, ela mandou logo eu fazer o teste, daí eu fiz e deu positivo. A minha reação foi de medo do meu pai, pois ele sempre dizia que eu não podia namorar e chegar em casa e dizer que estou grávida, foi bem difícil. (Gestante 5).

A maioria das adolescentes descobriram a gravidez através de testes de gravidez, como o de farmácia e o de sangue. Percebe-se também que outras sentiram as modificações corporais através de sinais de presunção como enjoos, vômitos e o atraso menstrual. Identificamos também a importância da escola no acompanhamento dos adolescentes, pois muitas vezes é neste ambiente que os profissionais identificam alterações de comportamento nos adolescentes e estes mesmo podem desenvolver relações de confiança com os professores, colegas e funcionários administrativos.

Com as modificações corporais e atraso menstrual, as adolescentes suspeitaram de uma gravidez e com isso foi realizado testes que comprovasse a gestação. Sendo assim diversos sentimentos como medo, ansiedade, alegria, tomam de conta de toda a mente e o corpo.

A descoberta da gravidez na adolescência a por meio de testes de farmácia e logo após o de sangue. A vivência da gravidez foi marcada por sentimento de rejeição diante da descoberta da gestação, sinalizando que está se dá em um contexto de não planejamento. (PAIXÃO et al, 2014).

O início de uma gestação pode trazer situações diferenciadas para cada mulher, mas ficar sensível e se emocionar com facilidade são características marcantes de uma gestante inicial. As manifestações emocionais poderão apresentar-se como: ansiedade, sentimentalismo, gratificação imediata, medo. Como também diversos sinais de presunção como náuseas, vômitos, tonturas, atraso menstrual, fadiga, sonolência, modificações mamarias. (RIBEIRO et al, 2016).

Portanto, é essencial o desenvolvimento, no âmbito escolar, de ações educativas, palestras, mesas redondas que envolvam temas relativos à sexualidade. Devido à vulnerabilidade dos adolescentes aos riscos de DST e gravidez indesejada, torna-se necessária a elaboração de estratégias de promoção e educação em saúde. (CARNEIRO et al, 2015).

Quando questionadas acerca de possível tentativa de aborto ao descobrir a gravidez, todas as adolescentes afirmaram que não pensaram em aborto, apesar de não terem planejado a gestação.

Não, embora não tenha sido planejada. (Gestante 1).

Não. Pois eu já planejava engravidar. (Gestante 2).

Não. Nunca pensei em abortar... (Gestante 3).

Deus me livre!!!! (Gestante 4).

Não, até por que eu só soube que era gravidez, junto já com a minha mãe. (Gestante 5).

Ao descobrir uma gravidez, principalmente quando e indesejada, muitas gestantes pensam em um aborto. Mas com as gestantes que fizemos a pesquisa, vimos que nenhuma tentou abortar, embora não tenha sido planejada. Sabemos dos riscos que trazem para as gestantes e chegando ao óbito de uma criança.

Embora o medo, a vergonha, ansiedade tomem de contas das adolescentes ao descobrir a gravidez, mesmo assim as adolescentes não pensaram em abortar, embora que muitas já fizeram isso ou até mesmo já pensou. Com as entrevistadas o aborto não passou a ser um problema resolvido. (PEREIRA, VILAÇA, [2000?]).

As reações desencadeadas pelas adolescentes grávidas ao descobrirem a gravidez, são diversas e destacamos pânico, vergonha, medo, desespero, realização, felicidade e raiva. Os sentimentos negativos eram sempre associados a insegurança de compartilhar a notícia com a família, principalmente a figura paterna.

Quando se descobre a gravidez surge diversos sentimentos, reações, sem ao menos saber que atitude tomar. Destaca-se reações como medo, vergonha, a reação dos familiares e companheiro, pânico, raiva. A reação da família ao descobrir a gravidez são muitas, pois sabe da dificuldade em criar um filho, sem condições nenhuma, tanto psicologicamente como financeiramente. Mas logo depois da descoberta, a família procura a ajudar, para que a gravidez se torne saudável. (SANTOS et al, 2014).

As principais perspectivas após a gestação mencionadas pelas adolescentes foram a continuidade ou não da vida escolar, o cuidado com os filhos e a necessidade de trabalhar. A vergonha de estar grávida também interfere na continuidade da educação de adolescentes conforme elucidado abaixo:

Estudar, cuidar do meu filho e dar uma boa educação.
(Gestante 1)

Estudar, trabalhar para dá um futuro melhor para o meu filho(a), pois so quero o bem para ele. (Gestante 2)

Cuidar do meu filho Enzo Gabriel, estou muito ansiosa para a chegada dele. (Gestante 3)

Não sei de nada ainda, eu mesma não quero estudar, até já parei. Tenho vergonha das pessoas. (Gestante 4)

Cuidar do meu filho, e tentar estudar. Não quero parar com os meus estudos. (Gestante 5).

Quando as reações cessam, as perspectivas boas chegam, trazendo alegria, paz, amor, união, ansiedade para a chegada do novo membro da família. Mas em muitas delas o medo e a vergonha continuam, sem saber como será o seu futuro. O

estudo, o trabalho prevalece para dar ao seu filho(a) uma boa educação e uma condição de vida melhor.

As Perspectivas das adolescentes ao descobrir a gravidez é ter uma gestação saudável, tendo o apoio familiar e do companheiro, estudar para ter um futuro melhor e dar uma boa educação, cuidar do mais novo integrante da família, ter responsabilidade para que se torne um bom exemplo para o seu bebê. (FERNANDES, JÚNIOR, GUALDA, 2012).

Do contrário, existem adolescentes quando descobrem a gravidez, não querem mais estudar, por medo, vergonha, por achar que não há mais necessidade para isso, e por não saber como reagir a ida a escola e enfrentar as amigas. (LEITE, BOHRY, 2012)

5.6 Reações e apoio dos companheiros e das famílias das adolescentes grávidas

Nesta categoria, vamos discutir as reações dos companheiros e familiares das adolescentes ao descobrirem a gravidez, bem como o apoio destes com a adolescente grávida.

Ele (o namorado) falou que estava esperando isso já, mas se sentiu feliz, com medo de não saber como seria, pois somos apenas estudantes. Hoje, me acompanha em tudo, vai as consultas comigo, ultrassonografia, ele já decidiu até o nome do menino. (Gestante 1).

Muito feliz, pois era o que a gente planejava, sabemos que somos novos, mas se era isso que queríamos e Deus nos concedeu, temos que agradecer. Ele tudo quer saber agora, pesquisa, pergunta as coisas. (Gestante 2)

Chorou de felicidade, ele até disse, não foi planejada, mas irei fazer de tudo para o nosso bebê ter um futuro melhor. Ele me

apoiar, pergunta sempre se estou bem e quer sempre colocar a mão na minha barriga quando ele se mexe. (Gestante 3).

Ficou em choque, não falava nada. Até agora ele me acompanha. (Gestante 4)

Surpreso, com medo. Pois ele também tem 14 anos e so estuda. Ele me liga e pergunta se estou bem, me leva a escola com ele. (Gestante 5).

As principais reações dos companheiros das adolescentes grávidas foram o medo associado a questões sócio econômicas, pois alguns companheiros também eram adolescentes, felicidade, choque e surpresa. Todas as adolescentes gestantes se sentem apoiadas pelos seus companheiros.

Ao descobrir uma gravidez, seja ela desejada ou indesejada, existe uma reação em seu companheiro, pai do seu filho. Sabendo que agora tem um bebê que daqui a nove meses irá nascer e terá que estar preparado para saber educar, ensinar e acima de tudo amar. Acima de tudo este bebê precisa do amor, carinho dos pais.

As principais reações dos companheiros de gestantes adolescentes é de medo, sem saber como assumir a nova responsabilidade, onde a maioria só estuda, mas quer assumir o filho. Mesmo sendo difícil a descoberta, estudos trazem que, mesmo sabendo das novas responsabilidades, os futuros papais vão em busca de emprego, conciliar os estudos com o trabalho. (CARDOSO et al, 2010).

A paternidade na adolescência, ao analisar a reação do pai no momento da descoberta da gravidez, observou-se que alguns pais adolescentes, no primeiro momento ficaram felizes e a adolescente recebeu todo o apoio e aceitação de seu parceiro. Compreende-se que a maternidade é um período de transformações para a vida adulta, na qual a jovem passa a assumir um papel significativo, advindo de mudanças e readaptações, para estabelecer novos papéis de responsabilidade. Com isso se torna importante o apoio, que esteja sempre acompanhando a sua companheira a consultas, exames, nas compras do enxoval do bebê, na escolha do nome da criança. Só assim ela se torna mais apoiada, com todo o amor e carinho que está recebendo do pai da criança. (SANTOS et al, 2014).

A descoberta da gravidez pelas gestantes conforme vimos anteriormente desperta nas adolescentes, sensações de medo, principalmente de contar a família sobre a descoberta, então, as adolescentes relataram que as famílias foram surpreendidas pela notícia da gravidez, e em alguns casos houve proximidade dos pais com elas. Porém, também houve famílias que as reações foram de medo, raiva, surpresa e desgosto.

Ficaram surpresos, brigaram comigo, pois eu sou muito nova e ser mãe tão cedo, sem responsabilidades. No começo foi apenas de reclamações, por que eu tinha engravidado tão cedo, mas depois começaram a se preocupar comigo, querendo me acompanhar nas consultas, me ligam para saber se estou bem, hoje vivo bem com os meus pais. (Gestante 1)

Muita felicidade, a minha mãe que eu era tão distante, pelo fato de ter sido criada pela minha avó, agora me liga para saber como estou, que já se sente avó. Eu tenho muito apoio, estou com poucas semanas, mas já ganhei tantas coisas.(Gestante 2)

Da família dele foi muito boa, por que ninguém brigou, ficaram com medo apenas de como iríamos fazer para criar um filho. Sim, me ajudam muito a família do meu namorado. (Gestante 3)

A minha família só ficou sabendo por que a mãe do meu namorado contou. Eu escondi a gravidez por quatro meses. Ficaram com muita raiva de mim. No começo não, mas agora acho que a raiva passou mais, ne. (Gestante 4)

Não esperavam... sentiram muito desgosto de mim, isso eu sei que sentiram...e depois que a raiva passou, começaram a me mimar. (Gestante 5)

As adolescentes gestantes também afirmam que recebem apoio das suas famílias. Algumas apontam a importância do apoio da família do companheiro. Foi relatado também que durante a descoberta da gravidez algumas famílias tinham dificuldade na aceitação da gravidez da adolescente, mas após o sentimento de raiva e surpresa acabaram aceitando e apoiando.

O apoio da família neste processo é essencial, para que haja harmonia entre as famílias, para que a gravidez seja saudável, sabemos que fatores psicológicos afetam demais a gravidez, principalmente quando se torna indesejada. Neste processo o diálogo entre a família é importantíssimo, para que só assim a qualidade de vida só aumente. (PATIAS, GABRIEL, DIAS, 2013).

Muitas famílias não aceitam a gravidez de adolescentes, gerando assim brigas, desavenças e intrigas. A falta de apoio gera diversas complicações, podendo afetar a gestação, parto e o recém-nascido. Portanto, sabemos que afeta o psicológico e isso é prejudicial para este momento. O apoio é a parte integrante neste processo para que assim o amor, a felicidade, a companhia esteja presente, pois todos os sentimentos que possamos sentir e passado para o bebê. (LEITE, BOHRY, 2012)

5.7 Mudanças na vida das adolescentes gestantes após a descoberta da gravidez

Destacamos que as principais mudanças ocorridas na vida das adolescentes foram o amadurecimento psicológico, novas responsabilidades com o surgimento do filho e assim assumindo novos papéis sociais, sendo elas como donas de casa, e seus companheiros tiveram que assumir trabalhos para o sustento da “nova” família. Além disso, as mudanças fisiológicas foram outras mudanças mencionadas pelas adolescentes, o que as incomodam bastante.

Amadurecimento, responsabilidade, pois deixei a minha vida que eu tinha de antes. Eu só comia, dormia, e ia para a escola. Então agora eu tive que assumir uma casa, o meu namorado arranhou um emprego e estamos felizes. (Gestante 1)

O meu estado físico mudou muito, a minha respiração está mais acelerada, sinto muitas náuseas, vontade de urinar direto. Mas isso eu sei que é normal na gravidez e estou preparada para tudo. (Gestante 2)

O meu modo de pensar, agir, eu era muito rebelde, pelo fato de ser, por achar que ninguém me amava, mas senti com a gravidez eu mudei muito. (Gestante 3).

Tudo, por que eu não fazia nada a não ser ir para a escola. Agora estou grávida sem saber o que fazer, afinal só tenho 13 anos e não gosto muito de falar, sinto vergonha. (Gestante 4)

Sei que só tenho 14 anos, mas sei do que estar por vim, com o apoio da minha mãe estou conseguindo viver melhor. Mudou muito o meu físico, por que sinto muito enjoo e isso as vezes me incomoda. (Gestante 5).

O estado físico, psicológico, emocional afeta demais as gestantes, principalmente no início. Muitas mulheres mudam, quando chega a gravidez como, o amadurecimento, as responsabilidades, o modo de agir, pensar, pois agora o bebê precisa de toda a atenção a ele ou a ela. Precisa mudar, mas para melhor, para que cresça e desenvolva em uma boa educação, pois estas crianças serão o futuro do País.

Quando descobre a gravidez, toda a vida da mulher muda, tanto em mudanças corporais, pois são os sinais de que toda gestação tem, como também as mudanças sociais, onde passamos a fase de adolescência para a fase adulta de um dia para o outro, vem as novas responsabilidades, amadurecimento, convívio socialmente com toda a comunidade, escola. As mudanças sempre acontecem, a nossa forma de pensar, agir passam por essas transformações, pois agora um novo ser se desenvolve e com 9 meses ele (a) vem ao mundo e temos que estar preparados para esta benção. (SIMAS, SOUZA, COMIN, 2013).

Ao se descobrir grávida, a adolescente enfrenta inúmeras dificuldades dependendo, sobretudo, de sua classe social. Estas dificuldades, aliadas ao entendimento da realidade de cada comunidade, bem como o conhecimento a respeito das mudanças e particularidades implicadas na adolescência que poderá dar aos familiares, à sociedade e aos programas e projetos políticos os subsídios necessários para a adoção de medidas mais assertivas na atenção à adolescência e à gestação na adolescência. (PARIZ, MENGARDA, FRIZZO, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz como resultados as reações e as perspectivas de adolescentes com a descoberta da gravidez. A adolescência é uma transição entre a infância e a idade adulta, ocorre uma série de transformações corporais, hormonais e sociais junto a ela. Além disso, se a adolescência não for bem acompanhada, uma série de consequências negativas podem vir a acontecer, como a gravidez na adolescência.

Esta pesquisa permitiu afirmar que as entrevistadas não possuíam diálogo com suas famílias sobre sexo, e que com isso buscavam outras alternativas para encontrarem informações que as interessassem. Diante disto, aponta-se a necessidade de se conversar sobre sexo com os adolescentes para orientá-los sobre o assunto e evitar posteriores problemas. Para estas orientações, destacamos a importância da família, da escola e dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro.

Os objetivos foram alcançados, visto que caracterizamos a situação socioeconômica das adolescentes entrevistadas; onde realizamos as perguntas sobre os aspectos socioeconômicos, onde podemos perceber a dificuldade financeira, de estudos e trabalho. Identificamos a idade da iniciação da atividade sexual das adolescentes; cada vez mais precoce em que os adolescentes iniciam sua vida sexual, sem nenhum conhecimento prévio acerca do assunto. Os filhos não tinha nenhum diálogo com os pais, por medo, vergonha, já os pais talvez por achar que a conversa seria um incentivo a relação sexual. As reações emocionais são muitas quando a gravidez é descoberta, como raiva, pesadelo, mas quando a gravidez é desejada, a reação é de sonho realizado. Quando as reações cessam vem as perspectivas com relação ao futuro, vimos que a responsabilidade aumenta, o amadurecimento.

Destacamos também a importância da família e do companheiro das adolescentes para que elas se sintam apoiadas e tenham uma gravidez mais saudável e feliz, ajudando a mesma a enfrentar esse momento difícil de transformação de papéis, onde deixa de ser apenas filha, e precocemente passa a ser mãe e assumir outras responsabilidades.

Compete a família, escolas e unidades básicas de saúde serem fontes de informações para os adolescentes, para que cada um deles possam viver esta fase

com segurança. Participar de grupos, palestras, ações educativas para que só assim possam esclarecer dúvidas, aprender que o nosso corpo necessita de cuidados e que por muitas vezes não está preparado para receber as modificações gravídicas que ocorrem durante a gestação.

A equipe multiprofissional de saúde, em particular o enfermeiro, tem um papel importante a desenvolver com as adolescentes a fim de diminuir o número de gravidez indesejada, realizando conversas, consultas, palestras, abordando assunto como projetos de vida, educação sexual, métodos contraceptivos, dificuldades e complicações caso ocorra uma gravidez precoce, mostrando as doenças sexualmente transmissíveis e como preveni-las.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rayanne et al. Gravidez na adolescência: Consequências voltadas para a mulher. **INTESA**, v.9, n.1, p.15-22, Pombal.2015.
- BACKES, Dirce et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O MUNDO DA SAÚDE**, v.35, n.4, p.438-442, São Paulo.2011.
- BARRETO, Ana et al. Paternidade na adolescência: Tendências da produção científica. **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE**, v.7, n.2, Rio de Janeiro. 2010.
- BELISSA, Claudia Leila. **ATIVIDADE SEXUAL PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS**. 15f. Projeto (Participante do projeto de desenvolvimento educacional (PDE) desenvolvido SEED(RR)- Rede Estadual de Educação do Para, 2008.
- BOUZAS, Isabel. BRAGA, Claudia. LEÃO, Lenora. Ciclo Menstrual na adolescência. **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE**, v.7, n.3, Rio de janeiro. 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Crescimento, Desenvolvimento e maturação**. P 1-42, Brasília, 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. O direito de ser adolescente: **Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. P 1-182, Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2015.
- CARDOSO, J.S.L et al. Relações familiares entre pais e filhos adolescentes: E você, conversa com seus pais? **REVISTA DE ENFERMAGEM RIO DE JANEIRO**, Rio de Janeiro. [2000?].
- CARNEIRO, Rithianne Frota, et al. Educação sexual na adolescência: Uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, v.14, n.01, p. 104-108, Sobral.2015.
- COSSA, Ana P.; JARDIM, Dulcilene P. O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. **REVISTA DE ENFERMAGEM DA UNISA**, v.12, n.1. p.58-63,Santo Amaro, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEn). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Resolução COFEN 311/2007. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html>. Acesso em: 24 out. 2015.
- CLAÚDIA, Ana M.B, et al. Paternidade na Adolescência: Tendências da produção científica. **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE**, v.7, n.2, Rio de Janeiro, 2010.

DANTAS, Amanda L.; CARVALHO, Joice G.; SILVA, Maria M. Planejamento familiar: percepção de mulheres que desejam ter filhos. **REVISTA INTERDISCIPLINAR**, v.6, n.4, p. 51-59, Santo Agostinho, 2013.

FERREIRA, Teresa H.; FARIAS, Maria A.; SILVARES, Edwiges F. Adolescência através dos Séculos. **PSICOLOGIA:TEORIA E PESQUISA**, v.26, n.2, p.227-234, São Paulo, 2010.

FERNANDES, Amanda de Oliveira et al. Gravidez na adolescência: Percepções das mães de gestantes jovens. **REVISTA ACTA PAULISTA ENFERMAGEM**, v.25. n. 1. São Paulo. 2012.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAUJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência NA VISÃO DE ADOLESCENTE. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 1, n. 24, p.30-37, 2015.

FERNANDES, Amanda O.; JÚNIOR, Hudson P.; GUALDA, Dulce M. Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens. **ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM**, v.25, n.1, São Paulo, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Helen, et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamento em saúde. **REVISTA BRASILEIRA EPIDEMIOLOGICA**, v.18, n.1, p. 1-18. Pelotas-RS. 2015.

HORTA, Natalia C.;SENA, Roseni R.; Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. **PHYSIS REVISTA DE SAÚDE COLETIVA**, v.20, n.2, p.475-495, Rio de Janeiro. 2010.

LEITE, Marilene Prima; BOHRY, Simone. Conflitos relacionados a gravidez na adolescência e a importância do apoio familiar. **REVISTA PSICOLOGIA**, v.15, n.13, Brasília. 2012.

MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. enferm.** vol.66, n.1, pp. 103-109, Brasília, 2013.

MELO, Clayton Hnediuk. O que leva as adolescentes a engravidar: A percepção dos meninos. **REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTIFICA DA ULBRA**, p. 1-9. Brasília, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis Rj: Vozes, 2010.

MORAES, Silva P.; VITALLE, Maria S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **REVISTA ASSOCIAÇÃO MEDICINA BRASILEIRA**, v.58, n.1, p.48-52, São Paulo. 2012.

NUNES, Maria D. **HISTÓRIAS DE ABORTO ENTRE ADOLESCENTES DE TERESINA: PRÁTICAS, PERCURSOS E REDE DE APOIO**. 79f. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

NUNES, Maria D.; MADEIRO, Alberto.; DINIZ, Debora. Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil. **CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA**, v.18, n.8, p.2311-2318, Piauí. 2013.

PAIXÃO, Gilvânia et al. Descobrimo- se grávida: Vivências de Adolescentes. **Ciência Cuidando da Saúde**, v.13, n.3, p.418-424, Bahia. 2014.

PATIAS, Naiana D.; GABRIEL, Marília R.; DIAS, Ana C. **A FAMÍLIA COMO UM DOS FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO NAS SITUAÇÕES DE GESTAÇÃO E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA**. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 13, n. 2, p. 586-610, Rio de Janeiro, 2013.

PATIAS, Naiana Dapieve, et al. Construção Histórico social da adolescência: Implicações na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **REVISTA CONTEXTO E SAÚDE**, v.10, n.20, p. 205-214, Santa Maria. 2014

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. A atenção e o cuidado a gravidez na adolescência no âmbito familiar, político e na sociedade: Uma revisão de literatura. **SAÚDE. SOC. SÃO PAULO**, v.21, n.3, p. 623-636, São Paulo. 2012.

PEREIRA, Sônia; VILAÇA, Teresa. Educação em sexualidade de mães adolescentes institucionalizadas num centro de apoio a vida. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO**, v.10, n.eps, Portugal. [2000?].

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa. Pesquisa exploratória: Procedimentos metodológicos para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **REVISTA SAÚDE PÚBLICA**, v.19, n.4, São Paulo. 1995.

RODRIGUES, Rosa Maria. Gravidez na Adolescência. **Nascer e Crescer**, v. 3, n. 19, p.1-1, 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v19n3/v19n3a21.pdf> acesso em 23.10.15.

SANTOS, Carolina Carlonell,, et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFSM**, v.4, n.1, p. 105-112, Santa Maria. 2014.

SANTOS, Eduardo Almeida et al. Gravidez: Será que a mulher conhece seu corpo? **REVISTA ENFERMAGEM**, p. 1-8, Guanambi-FG. [2000?].

SANTOS, Paula et al. Significados da Maternidade/Paternidade para adolescentes que vivenciam esse processo. **REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO OESTE MINEIRO**, v.5, n.2, p.1629-1642, Natal-RN, 2015.

SILVA, João Luiz Pinto, SURITA, Fernanda Garanhani Castro. Gravidez na adolescência: situação atual. **REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRA**, vol.34, n.8, p. 347-350, São Paulo, 2012.

SILVA, Andrea et al. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. **CAD. SAÚDE PÚBLICA**, v.29; n.3, p.496-506, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Maria Regina Bernardo, et al. Por que elas não usam? Um estudo sobre a não adesão das adolescentes aos preservativos e suas repercussões. **SAÚDE EM REDES**, v.1, n.4, p.75-83, Rio de Janeiro. 2015.

SILVA, J.M.B. et al. Percepção de adolescentes grávidas acerca de sua gestação. **REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM**, v.25; n.1; p.23-26, Salvador.2011.

SIMAS, Flavia Baroni; SOUZA, Laura Vilela; COMIN, Fabio Scorsolini. Significados da gravidez e da maternidade discursos de primíparas e multíparas. **REVISTA PSICOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA**, v.15, n.1, p. 19-34, São Paulo. 2013.

SOUZA, Tereza et al. Gravidez na adolescência: Percepções, comportamentos e experiências de familiares. **REVISTA RENE**, v.13, n.4, p.794-804, Fortaleza. 2012.

TAQUETTE, Stella R. Conduta Ética no atendimento à saúde de adolescentes. **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE**, v.7, n.1, Rio de Janeiro. 2010.

TEIXEIRA, Samia C.; SILVA, Luzia W.; TEIXEIRA, Marizete A. Políticas Públicas de atenção às adolescentes grávidas – uma revisão bibliográfica. **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE**, v.10, n.1, p.37-44, Rio de Janeiro. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO (para adolescentes menores de 18 anos)

A presente pesquisa intitulada Reações e Perspectivas de Adolescentes com a Descoberta da Gravidez desenvolvida por Antonia Larissa de Macedo Vale, pesquisadora associada e aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, sob a orientação da pesquisadora responsável, a professora Me. Amélia Resende Leite.

Este estudo tem como objetivo geral: Analisar as reações e perspectivas de adolescentes com a descoberta da gravidez e como objetivos específicos Caracterizar a situação socioeconômica das adolescentes entrevistadas; Verificar a idade da iniciação da atividade sexual das adolescentes; Conhecer na opinião das adolescentes o diálogo sobre sexualidade com a família e a escola; Identificar as reações emocionais das adolescentes, dos familiares e dos companheiros com a descoberta da gravidez; Descrever as perspectivas geradas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. O motivo que leva a estudar esse assunto é justificado pela identificação com o tema proposto devido ao interesse de pesquisar sobre as reações e perspectivas na gravidez em adolescentes. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Realizar um grupo focal no Hospital Maternidade Almeida Castro com adolescentes que estão inseridas no programa do grupo parto feliz, ou seja, uma roda de conversa para que só assim possamos identificar as reações e perspectivas, irá participar 5 (cinco) gestantes adolescentes. Para participar deste estudo, o seu responsável deverá autorizar e assinar um termo de assentimento. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. A pesquisa apresenta riscos mínimos, como, por exemplo, possível desconforto aos participantes durante a coleta de dados, entretanto os benefícios superam os riscos. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador(a)

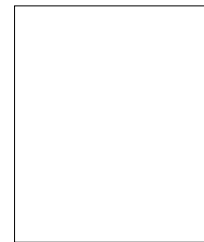
responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o assentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento assinado por mim e pelo pesquisador responsável, e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Mossoró, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Assinatura do(a) menor



Impressão
datiloscópica do
participante

¹Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP : Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone : +55 (83) 2106-4790.
E-mail: cep@facene.com.br

²Pesquisadora responsável: Amélia Resende Leite AV. Presidente Dutra, 701 Alto de São Manoel – Mossoró – RN – Brasil CEP:59.628-000. Fone: (84) 3321-0143. E-Mail: amelia_resende@facenemossoro.com.br

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Eu, Amélia Resende Leite, pesquisador e professor no Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança de Mossoró- FACENE, estamos desenvolvendo uma pesquisa com o título “Reações e Perspectivas de Adolescentes com a Descoberta da Gravidez”. Tem-se como objetivo geral Analisar as reações e perspectivas de adolescentes com a descoberta da gravidez e como objetivos específicos Caracterizar a situação socioeconômica das adolescentes entrevistadas; Verificar a idade da iniciação da atividade sexual das adolescentes; Conhecer na opinião das adolescentes o diálogo sobre sexualidade com a família e a escola; Identificar as reações emocionais das adolescentes, dos familiares e dos companheiros com a descoberta da gravidez; Descrever as perspectivas geradas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.

O motivo que leva a estudar esse assunto é justificado pela identificação com o tema proposto devido ao interesse de pesquisar sobre as reações e perspectivas na gravidez em adolescentes. Como benefícios, teremos a caracterizar a situação socioeconômica dos participantes, Identificação das reações emocionais das adolescentes, sua família e seu companheiro com a descoberta da gravidez e como foi esta descoberta, descrição as perspectivas geradas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez, identificação se as gestantes adolescentes conversam com a sua família sobre sexo. Descrição da idade que as adolescentes iniciaram a vida sexual e se utilizavam algum tipo de prevenção, identificação as mudanças na vida de adolescentes após a descoberta da gravidez e se a adolescente gestante recebeu apoio da família e do seu companheiro ao descobrir a gravidez.

Convidamos o(a) senhor(a) participar desta pesquisa respondendo algumas perguntas sobre dados relacionados a caracterização socioeconômica da amostra; se havia prevenção para que não ocorresse a gravidez; quais foram as primeiras reações com a descoberta da gravidez tanto para a adolescente, como ao companheiro, a família e a sociedade; se a gravidez foi desejada ou indesejada; se houve tentativa de aborto e suas perspectivas futuras. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do(a) senhor(a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o

direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco(s) especificá-lo(s), mas, os benefícios (especificá-los) superação desse(s) risco(s).

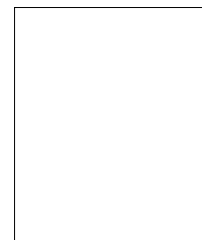
A participação do(a) senhor(a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado(a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência, caso esteja recebendo. O (A) pesquisador(a) estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do(a) senhor(a) na realização desta pesquisa.

Eu, _____, declaro que entendi o(s) objetivo(s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que o pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE.

Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo(a) pesquisador(a) responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(a) pesquisador(a) responsável.

Mossoró, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável



Impressão
datiloscópica do
participante

Participante da pesquisa

¹Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP : Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone : +55 (83) 2106-4790.
E-mail: cep@facene.com.br

²Pesquisadora responsável: Amélia Resende Leite AV. Presidente Dutra, 701 Alto de São Manoel – Mossoró – RN – Brasil CEP:59.628-000. Fone: (84) 3321-0143. E-Mail: amelia_resende@facenemossoro.com.br

APÊNDICE C- ROTEIRO NORTEADOR PARA A RODA DE CONVERSA COM AS ADOLESCENTES GRÁVIDAS QUE ESTÃO INSERIDAS NO PROGRAMA PARTO FELIZ NO HOSPITAL MATERNIDADE ALMEIDA CASTRO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN.

Idade: _____

Renda familiar: () menos de 1 salário mínimo

() 1 salário mínimo

() mais de 1 salário mínimo

Religião: _____

Quantos filhos: _____

Estado civil: () casada () solteira () viúva () outros _____

Escolaridade: () não alfabetizada () ensino fundamental () ensino médio

() ensino superior () outros _____

Ocupação: _____

Partos anteriores? () normal ___ () cesáreo _____

A Gestação foi desejada? () Sim () Não

QUESTÕES CONCERNENTES COM A TEMÁTICA, REAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ.

1. Durante a adolescência todo o nosso corpo muda, durante esta fase sua família dialogava algo sobre sexo? Você tinha vergonha de falar sobre o assunto?
2. Com quantos anos iniciou a atividade sexual? Utilizava algum método de prevenção?
3. Como descobriu que estava grávida? Qual a sua reação?
4. Qual a reação do seu companheiro?
5. Qual a reação da família?
6. Em algum momento pensou em abortar ao descobrir a gravidez?
7. Quais suas perspectivas com a descoberta da gravidez?
8. Recebeu apoio do companheiro ao saber da gravidez?
9. Recebeu apoio da família ao saber da gravidez?
10. O que mudou em sua vida após a descoberta da gravidez?

ANEXOS



ANEXO A- CERTIDÃO

Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 2º Reunião Ordinária realizada em 10 de Março 2016 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "**REAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ**", Protocolo CEP: 44/2016 e CAAE: 53863916.3.0000.5179. Pesquisadora Responsável: **Amélia Resende Leite** e das Pesquisadoras Associadas: **Antônia Larissa de Macedo Vale** e **Patrícia Helena de Moraes Cruz Martins**

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão em 30/06/2016, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 17 de Março de 2016

Rosa Rita da Conceição Marques
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE